

## Percepção de professores do 1º ano do ensino fundamental, sobre o retorno às aulas presenciais da rede pública

Maria Elane Araújo Braga<sup>i</sup> 

Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, Brasil

Thaís de Sousa Florêncio<sup>ii</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

Este trabalho aborda a percepção dos professores das turmas de 1º ano do ensino fundamental, séries iniciais sobre esse retorno às escolas, com aulas presenciais, dentro do contexto de pandemia, partindo da realidade da rede pública. Devido ao cenário de pandemia que se instalou no mundo, o Brasil necessitou tomar medidas de contenção e de prevenção do vírus. Portanto, as aulas passaram a ocorrer de maneira remota, através de plataformas digitais que possibilitassem discussões e disseminação do conhecimento, objetivando o cuidado e proteção a toda a comunidade escolar. Para esse estudo, contou-se com entrevistas de 3 professores que estão no presente momento atuando nessas séries. Desta forma, a entrevista se desenvolveu a partir de como os professores veem esse momento, os desafios que estão enfrentando tanto do campo pedagógico, como sobre os cuidados que o protocolo propõe.

**Palavras-chave:** Percepção. Professores. Rede Pública.

### Perception of teachers of the 1st year of elementary school, on the return to face-to-face classes in the public network.

### Abstract

This work addresses the perception of teachers of the 1st year of elementary school classes, initial series about this return to schools, with face-to-face classes, within the context of a pandemic, starting from the reality of the public network. Due to the pandemic scenario that has settled in the world, Brazil needed to take measures to contain and prevent the virus. Therefore, classes began to take place remotely, through digital platforms that allowed discussions and dissemination of knowledge, aiming at the care and protection of the entire school community. For this study, there were interviews with 3 teachers who are currently working in these series. In this way, the interview was developed from how the teachers see this moment, the challenges they are facing both in the pedagogical field, and on the care that the protocol proposes.

**Keywords:** Perception. Teachers. Public Network.

## 1 Introdução

Em 2020, surgiu o primeiro caso de infecção por covid-19 no Brasil e a partir disto, algumas ações governamentais precisaram ser tomadas, a fim de conter as consequências ou pelo menos reduzir os efeitos dessa doença que trouxe tantos danos. Uma dessas medidas foi o fechamento das escolas, que passaram a funcionar somente no modelo remoto, o que tem durado mais de um ano, para algumas unidades de ensino (WERNECK; CARVALHO, 2020).

2

Porém, dentro do monitoramento de cada estado brasileiro, aos poucos as atividades presenciais nas escolas vêm se apresentando cada vez mais. No Ceará, as escolas da rede privada retornaram em 2021, tendo os devidos cuidados sanitários, pois ainda há casos de covid-19 no Brasil, além de uma nova variante que tem se feito presente. Portanto, as unidades educacionais se mantiveram com atividades presenciais no Ceará, mesmo com a pandemia ainda existindo (SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ, 2021).

Por outro lado, embora ainda não tivessem recebido a vacina, os professores precisaram retornar às aulas presenciais, sendo expostos às possibilidades de infecção, de levar para casa o adoecimento e infectar os seus ou mesmo de vivenciar um quadro crítico da doença. Desta forma, como estagiária de Psicologia em uma escola da rede privada no período de retorno, caminhei lado a lado com esse impasse no cotidiano de professores do ensino fundamental - séries iniciais, o que me impulsionou a investigar e pesquisar sobre o tema.

Para embasamento teórico desta pesquisa, será utilizado os estudos de Kelen Braga do Nascimento e Carlos Eduardo Seixas por tratarem sobre saúde mental de professores; Cartilhas e documentos elaborados pelo MEC, que discutam o retorno às aulas presenciais no contexto de pandemia e protocolos propostos pelo Governo do Ceará; Pesquisas de Ricardo de Mattos Russo Rafael e Helena Maria Scherlowski Leal David que abordarão a prevalência de covid-19 na reabertura de escolas; Estudo de Roseli Belmonte Machado que falará especificamente sobre professores de educação física nas aulas presenciais, levando em consideração o contexto de distanciamento.

Portanto, busca-se compreender a percepção de professores do 1º ano do ensino fundamental, séries iniciais, sobre o retorno às aulas presenciais na

pandemia de covid-19. Essa pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, no que tange à abordagem, que se desenvolverá a partir de entrevistas semi-estruturadas, com professores do 1º ano do fundamental, séries iniciais do Ceará, mais precisamente de escolas de Morrinhos-Ce.

## 2 Metodologia

3

### 2.1 Delineamento da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. De acordo com Gil (2008), uma pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, levando em consideração a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para os próximos estudos. Normalmente envolvem levantamento bibliográfico e de documentos, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não costumam ser aplicados nas pesquisas exploratórias.

A pesquisa qualitativa se caracteriza como um tipo de estudo que objetiva encontrar e interpretar os sentidos de um fenômeno pesquisado e como este significa para as pessoas que o vivem. Essa abordagem parte do princípio de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma dependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo que não se separa entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2014).

### 2.2 Participantes

A pesquisa contou com 3 professores de 1º ano (séries iniciais), que estavam atuando na rede pública. Como critério de inclusão foi o utilizado somente professores de 1º ano (séries iniciais), a livre adesão à realização da pesquisa e que necessariamente estivessem trabalhando em escolas da rede pública no período da entrevista. Como critérios de exclusão foram utilizados os professores da rede

privada, professores que atuassem na rede pública, mas que não lecionavam no 1º ano (séries iniciais) e professores que tenham tido experiência com 1º ano (séries iniciais) na rede pública, porém no período da pesquisa não trabalhavam mais com esse público.

### 2.3 Instrumentos

4

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado que continham perguntas envolvendo as seguintes temáticas: ensino remoto, retorno às aulas presenciais, emoções vivenciadas durante o processo de alfabetização das crianças, na pandemia (ANEXO A). As entrevistas ocorreram após acordo de dia e horário com as entrevistadas, de modo que se tornasse viável para pesquisador e participante. Foi utilizado um smartphone, para a gravação das entrevistas, que ocorreram através da plataforma *google meet*.

### 2.4 Procedimento de coleta de dados

Os participantes interessados na pesquisa tomaram ciência do estudo, por meio de convite feito pela pesquisadora. As entrevistas foram gravadas por meio de um aplicativo que contém essa finalidade, através do *smartphone*. Apesar de haver um número base para a execução da pesquisa, para definir a quantidade de participantes da pesquisa, será considerado o critério de saturação que pode ser compreendido como uma ferramenta para delimitar os participantes. Desta forma, na medida em que iam aparecendo as mesmas informações com participantes diferentes, foi decidido interromper a procura por mais participantes (MINAYO, 2013).

### 2.5 Análise de dados

Com o intuito de melhor explicar e apresentar o desfecho da pesquisa, os achados serão organizados e sintetizados, por meio da Análise de Conteúdo de

Bardin, gerando classes temáticas (BARDIN, 2016). Portanto, a análise passará por passos, como: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados obtidos.

### 3 Resultados e Discussões

5

Para a construção da pesquisa 3 professores que no período da entrevista trabalhavam em turmas de 1º ano, séries iniciais foram entrevistados. Eles responderam a perguntas que tratavam sobre as seguintes temáticas: ensino remoto, retorno às aulas presenciais, emoções vivenciadas durante o processo de alfabetização das crianças, na pandemia.

#### CATEGORIA 1: DESAFIOS DO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Esta categoria trata sobre os desafios que estão surgindo, na rotina das aulas presenciais, nas turmas de 1º ano, séries iniciais.

Quando a entrevistada 1 foi questionada sobre os desafios, ela disse que “*não pode gravar vídeos demorados*” e “*a gente não pode dar maiores explicações*”. Para Brasil (2021), na educação, a repentina notícia de que as escolas precisariam fechar e da suspensão das aulas fez com que professores e alunos tivessem que se ajustar rapidamente às novas formas de ensinar e aprender. Desta forma, o uso das tecnologias e as aulas remotas surgiram como alternativas para dar seguimento às atividades escolares. Portanto, embora fosse a única saída, as tecnologias ainda não são o essencial para que as crianças pudessem acessar da melhor forma, o que propõe o 1º ano.

Além disso, as desigualdades econômicas e sociais ainda existentes no atual cenário dificultaram que essas ferramentas atingissem toda a sua máxima potencialidade no contexto educacional porque ela não chega a todos de forma equivalente. Ou seja, é utópico pensar que a alternativa proposta (o uso de tecnologias) iria alcançar a todas as crianças. (ALBUQUERQUE, 2021)

Já a entrevistada 2, relatou que “*alfabetizar já é um desafio*” e que “*essa faixa etária de seis a sete anos é um pouco difícil de manter esse controle de eles não querer tá pertinho*”. De acordo com Brasil (2021), uma das medidas gerais para

a escola independentes da fase da covid-19, é não cumprimentar com aperto de mãos, beijos e abraços. No entanto, a realidade é mais complexa, pois muitas vezes as crianças não têm consciência da gravidade que é um abraço ou qualquer outra aproximação física, no contexto em que estamos.

No que tange à fala da entrevistada 3, disse que “*todo mundo sabendo que seguro voltar não é*” e que “*criança vai gripada a gente fica assim com um pouco de medo*”. Com isso, Brasil (2021), recomenda que as escolas façam aferição da temperatura de servidores, estudantes e colaboradores na entrada da escola e de salas e ambientes fechados, utilizando, preferencialmente, termômetro sem contato (infravermelho). A partir disso, é possível compreender que o sintoma da febre pode ser alertado, por meio dessa medida de proteção nas escolas. Contudo, os sintomas gripais contam com a consciência de cada responsável, entretanto há familiares que levam as crianças para a escola, mesmo estando com algum sintoma, o que coloca em risco toda a comunidade escola, inclusive o professor.

6

#### 4 Considerações finais

Portanto, com este trabalho foi possível observar uma série de desafios que apareceram na prática de professores do 1º ano, séries iniciais. Embora, tendo um contexto que não permitia aulas presenciais, o modelo remoto deixou alguns problemas para essas crianças, uma delas é a alfabetização. Com esse problema, agora, no retorno às aulas presenciais, os professores precisaram estabelecer estratégias de trabalho, a partir dessa dificuldade.

Além disso, as entrevistadas relataram não concordar que esse seja o melhor momento para o retorno às aulas presenciais, tendo em vista que se sentem inseguras e com medo. Em alguns lugares, as crianças ainda não foram vacinadas, o que lhes coloca em lugar de maior risco. Bem como, as entrevistadas também sentem que correm risco de serem infectadas ou de levar para a família, o que lhes oferece medo.

#### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016. 140p.

ALBUQUERQUE, Raquel Sabino de. Educação em tempos de pandemia: sentimentos e percepções dos professores. **Revista Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n. 4, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/> . Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. **Ministérios da Educação e Saúde estabelecem protocolo para retorno seguro às aulas**. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaderetornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. Editora Cortez, 2014. 106p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas, 2008. 220p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013. 416p.

SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ. **Protocolo da Sesa orienta instituições de ensino para retomada gradual das atividades**. Ceará, SESA, 2021. Disponível em: [https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/EDUCACAO\\_PROTOCOLO\\_REVMMA\\_26\\_04\\_2021.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/EDUCACAO_PROTOCOLO_REVMMA_26_04_2021.pdf) . Acesso em: 15 nov. 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.5, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pz75jtqNC9HGRXZsDR75BnG/> . Acesso em: 10 nov. 2021.

## ANEXO A

### Roteiro de entrevista semiestruturado

1. Quais foram os desafios do processo de alfabetização no modelo remoto?
2. O que você acha do retorno às aulas presenciais?
3. Você se sente seguro em voltar às aulas presenciais? Você acha que esse é o momento ideal?

4. Descreva os sentimentos que você teve ao ser informada sobre o retorno às aulas presenciais.

---

<sup>i</sup> **Maria Elane Araújo Braga**, <https://orcid.org/0000-0002-5925-4414>

Universidade Federal do Ceará; Campus Sobral; Programa de Pós-graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas

Graduada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão (FLF). Pós-graduada em Psicologia Educacional pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: produção do artigo, elaboração, análise e conclusão das entrevistas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4999530395815826>.

E-mail: [elanebraga97@gmail.com](mailto:elanebraga97@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Thaís de Sousa Florêncio**, <https://orcid.org/0000-0001-9761-2334>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-graduação em Educação

Doutoranda e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGEUECE). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Docente da Universidade de Quixeramobim (UNIQ).

Contribuição de autoria: orientação e correção do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8034212268054760>

E-mail: [thaises.f@hotmail.com](mailto:thaises.f@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

BRAGA, Maria Elane Araújo; FLORÊNCIO, Thaís de Sousa. Percepção de professores do 1º ano do ensino fundamental, sobre o retorno às aulas presenciais da rede pública. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.